

# O POVO ESPOZENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600  
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.  
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem  
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 5 de Janeiro de 1896

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.  
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes  
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito  
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 181

## ANNO BOM

Foi-se na voragem imensa do passado, sepultando-se no abysmo onde tudo se esvae e desaparece, o anno de 1895, periodo de lagrimas para uns e de sorrisos para outros.

A humanidade, transpuz - pressurosamente, sem poder combater o inquebrantavel poderio do tempo, em sua precipitação e inevitavel carreira, os umbraes do ultimo dia de Dezembro de 1895, entrando, timida e ronqueira, pelas portas do deshabitado recinto do novo anno, e lançando um vago e rapido olhar para esse longo decurso de tempo que corresponde a trezentos e sessenta e cinco dias.

No decorrer de doze mezes que já agora são do dominio da Historia, quantas palavras de saudade e quantas benções; quantas pragas e quantos anathemas!

E' que para uns o anno de 1895 foi de grandes prosperidades e venturas, e para outros, ou para a maior parte d'elles, só teve rudezas e males...

Anno bom e novas e abundantes prosperidades,

eis o que è muito de nossa vontade desejar e appetecer aos nossos estimaveis assignantes, presados collaboradores, sollicitos correspondentes e leaes camaradas no jornalismo, a quem apresentamos o nosso cartão de

*Bons-festas.*

## A CADEIA

Cada vez que o meu espirito, cançado do labutar diurno na sáfara charneca da existencia, onde a medo, surge, enfezada e debil a bonina da esperanza, medita um pouco sobre as miserias que vão verminando o organismo social, e vê o terrivel crescendo de crimes, mau grado os rigores da lei por vezes executada impiedosamente e injustamente, eu faço a mim mesmo uma pergunta, a que quasi não sei achar resposta.—Porque é que os crimes, os attentados, as selvagerias se multiplicam quando as cadeias impam de criminosos, e para o degredo caminham dia a dia extensas fileiras de homens n'uma romagem de tristeza que mostra fome de pão para o corpo e principalmente fome de pabulo para o espirito? Porque é? E depois de encarar o problema pelos diversos lados porque pode vêr-se, eu chego á seguinte conclusão:—

E' porque a cadeia, as nossas cadeias, longe de serem escolas de moralidade e casas de correção, são viveiros de escandalos, escandalos revoltantes e vergonhosos, são alfofre de vicios que contagiam e caserna de ociosos, causa de todas as desordens na sociedade e no lar!

Emquanto vigorar em o nosso paiz a actual legislação criminal, enquanto se fizer consistir na simples reclusão o meio unico de corrigir e castigar, podemos estar certos que a estatística criminal ha de accusar sempre um augmento progressivo de crimes e desordens a par do extenso relatorio das penas applicadas.

E' que a simples reclusão não pôde completar uma obra que é mais espirital do que corporea.

E' mister que o criminoso veja atravez da lei que o condemna, a compaixão da sociedade que lamenta o ter de amputar do seu organismo um membro gangrenado,

E' que é preciso fazer-lhe comprehender que a sociedade é justiceira, mas não algoz; é a viuva que chora e não o carrasco que assiste indifferente ao espectáculo sangrento.

E o unico meio de atingir este resultado é ministrar nas cadeias uma educação religiosa, que vá pouco e pouco inoculando n'aquelles espiritos desorien-

tados pelo vicio, a noção do dever e da virtude.

E' por meio do catecismo que se ha-de conseguir este DESIDERATUM. Ensine-se o catecismo na cadeia e eu fio que o registo criminal ha-de decrescer, a moralidade ha-de subir no thermometro das consciencias e a cadeia, a trecho, será pouco menos de inutil.

Haja instrução religiosa, haja a catechese nas prisões e o pauperismo e o proletariado deixarão de insugir-se exterminadores contra o patrão e a propriedade.

E' deveras para lastimar que os poderes publicos ainda se não tenham compenetrado da inadiavel necessidade de introduzir a instrução religiosa nas cadeias, como salutar remedio contra os vicios que a ociosidade forçada e longa podem fazer naseer e arreigar.

## OS AMIGOS VERDADEIROS

Amigos verdadeiros, quão raros elles são!

Bem feliz o que pode reconhecer algum dia um verdadeiro amigo. Mas não será difficil encontrar-o? porque quem seja digno d'esse nome, não é, não, aquelle que nos lisonjeia, de modo a erguer-nos a um ideal que nos lançará mais cruelmente na realidade; não é, não, aquelle que, nos sistemas moribundados da sociedade d'hoje, nos segue enquanto o vestuario lhe não repugna aos olhos, e se afasta se tambem a desgraça nos obriga a envregar nos andrajos; não é, não, aquelle que nos procura, se vamos subindo em posição, e nos desaparece, se por qualquer causa, hemos de expirar n'um patibulo; não é, não,

aquelle que só visa a realizar por intermedio de nós, algum fim seu; e o que era ausencia nos recorda em palavras de offensa, de maldade, de desprezo; e não è, tambem, por melhor razão aquelle que, aparentando uma amizade sincera, aguarda os segredos n'elle depositados, para os divulgar n'um momento de simples zanga: com este amigo ou antes inimigo, o precipicio está sempre aberto. Não haverá uma só vez ao menos em que seja necessario desabafar d'uma dôr que nos opprima? Não haverá uma vez em que se deva confiar uma idea para obtermos, acerca d'ella, uma outra opinião? Não haverá uma vez em que se deseje prender outra pessoa a um intento, que só se não poderia realizar? Ha, e quantas! E nós, parecendo-nos ter um amigo, somos enganados: elle guarda todas as palavras, de tudo faz por se lembrar; e, n'um momento que lhe apraz, eis tudo divulgado, e muitas vezes que fataes consequencias?! a mizeria até.

E não será bastante difficil encontrar um verdadeiro amigo? Poderá alguém jactar-se de ter um? quasi sempre na incerteza; julgo que só depois de lhe sermos o depositario dos seus grandes pensamentos, depois de lhe sermos devedores de sacrificios feitos mesmo por nossa causa; depois de vermos que já em arrufos passados se portara como devia; enfim, só depois de muito tempo e analyse.

Que deveremos, pois, fazer, para evitarmos que um amigo nos comprometta? Nem sei bem, mas occultar-lhe ideas graves, não será erro; aprofundar-lhe o intimo, tambem não; examinar-lhe as passadas relações com outra pessoa, ainda menos; finalmente, só lhe devemos abrir o coração depois de nos ser mostrada a sua alma.

*Alfredo Montes.*

## «O Primeiro de Janeiro»

Conta mais um anno de existencia importante diario portuense, sem duvida o jornal de maior circulação no norte do paiz.

Parabens cordeaes e largas prosperidades ao collega.

## FOLHETIM

### O PESCADOR

Era n'uma noite fria de inverno; o vento soprava com violencia, e no mar as ondas ao quebrarem-se contra os rochedos faziam um ruido medonho.

N'uma pobre cabana, verdadeira casa de pescadores, estavam sentadas uma mulher já velha e uma rapariga. A velha, com o olhar ancioso, apertava na mão um rosario e baixo pedia ao Creator que a ajudasse n'aquella grande angustia. A rapariga, com a cabeça inclinada e as mãos postas, parecia insensivel a tudo quanto a rodeava; um silencio profundo reinava na choupana; porrem, a mãe interrompeu-o, dizendo: Elisa minha filha, vamos, vae-te deitar, Deus ha-da ouvir as nossas resas, mas... que a sua santa von-

tade seja feita. E apertando a filha nos braços, pousou-lhe um beijo na testa.

Elisa, deixou-se cahir de joelhos ao pé d'ella, e deitando-lhe a cabeça no regaço, deitou a chorar.

—Então, filha! vamos, coragem, confia em Deus; não è elle o pae dos infelizes?!

—Silvai-os meu Deus, murmurou a rapariga com angustia.

N'este momento um trovão mais forte fel-a estremecer, e um relampago illuminou a pobre choupana. Elisa levantou-se e correu para a porta, porém, a mãe deteve-a fazendo-a sentar ao pé d'ella com a cabeça no seu collo, embalou-a, cantando uma das singelas cantigas com que d'antes a adormecia.

Coitada! queria ver se adormecia a dôr que atormentava aquelle pobre coração.

D'ahi a alguns minutos Elisa succumbiu á fadiga que sentia, seus

olhos fecharam-se e adormeceu. Mas não era um somno tranquillo e despreoccupado, tinha sonhos horribes; ora sonhava que o noivo lhe era restituído, ora que elle morria levado pelas vagas. Quando accordou ainda se achou na mesma posição, com a cabeça no collo da mãe.

Emquanto a filha dormia, a mãe, coitada, velava, chorando e resando por aquelles que estavam no mar, pelos pobres pescadores! Tinha lá seu marido, e enquanto pedia a Deus por elle, tambem lhe rogava que protegesse o noivo da filha.

A tempestade tinha cessado, o mar estava sereno, a manhã fria e ao longe no horizonte, o sol começava a erguer-se sublime e magestoso!!

A mãe levantou-se e disse:

—Filha, vamos á praia; não ha-de tardar os pescadores.

Quando lá chegaram viram uma triste scena. As barcas tinham chegado, a praia estava cheia de gente; mães beijando os filhos, mulheres agarradas aos maridos, e outras raparigas que, como Elisa tinham vindo esperar os noivos, olhavam-os com alegria! Mas mais longe estavam aquelles cnjos parentes tinham morrido n'aquella noite de tempestade. Mulheres agora viavas choravam abraçando os filhinhos, e raparigas que tinham vindo esperar os noivos, contemplavam mudas e pallidas o mar que lhes tinha roubado toda a esperanza e felicidade.

Elisa e sua mãe procuraram entre os grupos dos pescadores quem ellas tanto desejavam. Um grito da mãe fez com que Elisa voltasse a cabeça, e então viu-a nos braços do pae!!

—Mas onde estava Luiz interrogou o pae com o olhar, e elle, apertando-a nos braços, murmurou: Fi-

lha! resigna-te á santa vontade de Deus; Luiz está mais feliz agora!

Elisa percebeu-o mas nem deu um grito; ficou immovel, estatica, a pallidez do seu rosto augmentou, e apertou em silencio a mão do pae.

Passaram-se dois mezes. Elisa já não è a mesma rapariga sadia e alegre, está pallida e magra; uma tísica galopante fel-a uma pobre rapariga cadaverica.

A' hora da morte chamou para ao pé da cama os paes, e disse-lhes: Meus queridos paes vão agora receber o derradeiro adeus da sua filha, vou ter com o Luiz. E dando um beijo no pae deitou os braços em roda do pesçoço da mãe e expirou n'aquella posição.

*Mars.*

A COLONIA ESPOZENDENSE  
NO RIO DE JANEIRO  
PERFIS

I

Isto de ter nas palmas das mãos os destinos do Norte-Sul, nem todos abicham nos bicudos tempos que vamos atravessando. Lá no seculo das Fadas qualquer seu afilhado lograria tal favor; mas no hoje ha-de vos custar a engulir se tal quizer afirmar; e chamar-lhe-eis... conto de fadas. Porem podeis crer:—ha um nosso conterraneo qte já de ha mezes tão AUGUSTO dom possui; Neptuno nos altos mares conhece o arado com que elle lava o humido elemento; e os ventos amainam e fagueiros ciciam mil beijos quando elle ergue nos espaços as azas brancas; é verdade! Basta singrar barra fora e soltar as velas ao vapor que commanda e que «Norte-Sul» se chama... o que não é nenhuma coisa do outro mundo ou dependente das fadas «madrinhas».

Apesar de não ser o GUILHERME da Alemanha tem realisado por diversas vezes o desarmamento geral... a burdo, não porque seja, da ideia do rei do chancelier de ferro» mas porque... Senhora da CONCEIÇÃO nos accuda! é preciso ter feito seguro de vida» antes d'elle nos abordar.

RE-PIGAD U.

Posse

As juntas de parochia, ultimamente eleitas, devem tomar posse no dia 13 do corrente, como determina o art.º 19 do Codigo Administrativo.

«O Meridional»

Este nosso esclarecido confrade de Montevôr-o-Novo, publicou um excellente n.º litterario no dia de Natal.

Na primeira pagina inseriu «O Meridional» uma primorosa gravura representando o Nascimento de Jesus e nas restantes paginas uma colaboração distinctissima, e bem cuidada materialmente.

Suspendeu temporariamente a sua publicação o nosso presado collega «A Ideia Nova».

Sentimos a resolução do collega barcellense.

A «soirée» na Assembleia

Excedeu todas as expectativas a «soirée» realisada na Assembleia Espozendense, no dia 1 do corrente.

Tudo que ha de mais selecto alli concorreu.

As damas davam, com as suas simples mas elegantes «toilettes», um tom gracioso ao salão de baile, singelamente ornamentado.

O serviço correu na melhor ordem possível e não se pôde dizer que fosse mal distribuido.

No intervalo de um dos serviços recitou uma poesia de improviso o talentoso alumno da Escola Medica e nosso amigo, José Maria d'Oliveira, mais conhecido no mundo litterario por Pinho Negro.

Abaixo transcrevemos essa poesia.

Egualmente recitou um soneto o quartanista de Direito, Souza Ribeiro, que aqui se achava de visita a uma familia das suas relações. Tambem transcrevemos esse soneto, que faz parte dos «Cry tars», livro de poesias do mesmo Souza Ribeiro.

Dançou-se animadamente até ás 5 horas da madrugada.

Lembra-nos ter visto ali as seguintes damas: Baroneza de Espozende, D. Marianna Thereza de Faria Vivas, D. Maria Botelho, D. Thereza Vianna, D. Amelia de Barros Lima, D. Joanna de Bourbon e Villas Boas, D. Idalina de Araujo, D. Joanna Mattos, D. Balbina Miranda, D. Laura Miranda e Villas Boas, D. Maria dos Prazeres Leitão, D. Anna Leitão Faria, D. Maria Vian-na Ramalho, D. Maria d'Azevedo Ma-

rinho, D. Maria Miranda, D. Aurelina Capella, D. Amelia Vianna, D. Etelvina Botelho, D. Maria Vieira, D. Emma Vieira, D. Joaquina Alexandrino, D. Sarah Cardoso, D. Prazeres Cardoso, D. Nathalia Loureiro, D. Marianna Vasconcellos, D. Virginia Villas Boas, etc.

Foi enfim uma «soirée», aparte alguns nadas e defeitos bem facéis de evitar, que deixou saudades.

Seguem as poesias:

Oh Senhores! realmente  
Não sei o que hei-de dizer.  
Depois, 'stá aqui tanta gente...  
No entanto vamos a ver:  
Vossencias querem poesia...  
Estamos mal... eu por mim,  
Não sou poeta; hoje em dia  
(E digo-o aqui sem malicia)  
Já ninguém toma poesia  
Como coisa alimenticia.  
'Stá alli o snr. Delfino  
Que me não deixa mentir;  
Quando a um hotel vae jantar  
Que julgam que manda vir?  
E' mão de vacca a pelar  
Bella sopa de trunchuda,  
Sobremeza, vinho fino,  
E tudo em dose taluda,  
Em dose que mette medo...  
Mas vão lá ver se Delfino  
Manda vir versos... *Queredo!*  
Portanto a este respeito,  
Julgo ser de mais aqui.  
Estou mesmo contrafeito.  
Depois... fraquito do peito...  
Pois se ainda não bebi,  
Mas é o primeiro do anno!  
Demais, nós temos ahí  
Verso, mas verso fino.  
O snr. doutor Cypriano;  
E esse é... *Alexandrino.*  
Eu, versos não sei. Porém  
Se isso for muito preciso  
Para a festa correr bem,  
Alli o snr. Ribeiro  
Que lhes conceda um sorriso  
Dos «Sorrisos» que elle tem:  
Eu, de improvisol?... isso sim.  
Estes fil-os eu lá em cima  
No bufete; entre um biscoito  
E um calix do fino a rima  
Vem tal que a fazer me animou  
Versos d'um trago... uns oito...  
... fora o mais que lá ficou.

Não gostam?... E' do que tenho;  
Mais obrigado não sou.  
Carregam o sobreceño?  
Não sou poeta... arrumou.  
Vou lá 'cima, mas eu venho;  
Deixo a garrafa vasia  
E trago mais poesia  
Que a minha já se acabou.

J. d'OLIVEIRA.

Quero beber! quero sorver d'um trago  
esse veneno, amargo e doce, oh! Por!  
que em tua bocca aos borbotões suppara,  
por entre as franjas d'um gentil sorriso!

Quero voar d'aquí p'ra o Paraíso  
ra-gando o peito á ponta do punhal  
do teu olhar, magnetico, lethal,  
que tanta vez, com tanto amor affago!

Os turbilhões do meu viver, acabe-os  
o doce fel dos teus rubentes labios,  
visto que a Morte a quem chamêi, não veio!

Quero esconder-me á sombra d'essas tranças  
e quando vir que em sonho azul descanças  
ir-me afogar nas ondas do teu seio.

Souza Ribeiro.

COISAS BRAZILEIRAS

Motivos bastantes têm os monarchistas brazileiros para descrerem completamente nas vantagens da Republica: Quem fizer um estudo real e minucioso dos acontecimentos posteriores a 15 de Novembro de 89, ha-de forçosamente convencer-se d'isso.

Depois da proclamação da Republica, n'estas terras de Santa Cruz, tudo começou a encaminhar-se mal.

Appareceram difficuldades, de toda a parte e em todos os sentidos. Muito tem custado, na verdade, a transformação politica ao Brazil. O cambio que n'aquelle tempo se conservava a 27 d. sobre Londres, cahiu immediatamente para 24. Em menos de um anno a 18, e depois por ahí abaixo até ao lamentavel estado em que se acha actualmente, a 9 1/8! E quem sabe, se um dia ainda, de 9 1/8 passará a 6 ou a menos?

Nada é para admirar n'este grande paiz, onde tudo é extraordinaria-

riamente fecundo...

Claro está que passando o cambio de 27 para 24, e de vinte e quatro para nove, com pequenos intervallos, todos os artigos indispensaveis á vida, tanto nacionaes como estrangeiros, se tornaram tres vezes mais caros, não se devendo esperar mesmo outra coisa, visto que as differenças de cambio já não representavam pequeno augmento, afóra o acrescimo proveniente de augmento nos direitos aduaneiros, que tem havido n'estes ultimos tempos.

Quem paga todas estas differenças de mercadorias caras, etc. etc., em todos os paizes, creio, são os pobres consumidores, e eu que faço tambem parte d'elles não posso olhar isto, como vulgarmente se diz, «com bons olhos».

A Commissão da Camara dos Deputados ao desobrigar-se da incumbencia da revisão das tarifas das Alfandegas, dá as seguintes provas de jacobinismo:

Sinceramente dedicada pelo futuro da nossa patria, assostada com a orientação que leva a nossa politica economica; vendo como é feroz a luta de concorrência sustentada por todos os povos para proteger a sua riqueza e desenvolver os seus elementos de produção, á procura dos mercados novos onde possa achar campo á sua expansão productora; cubecendo quanto ao Brazil se tem descurado o estudo d'este facto e do problema economico, abertas as suas fronteiras á exploração de todos os paizes do mundo; sentindo os effectos do abandono, da indifferença com que esta questão é encarada; ouvindo os partiaarios de um livre cambio theorico e arruinador entregar o mercado nacional á produção universal que o invade, matando a agricultura nacional em favor da prosperidade dos mais acatnelados e de melhor orientação economica; assistindo a essa baixa cambial desastrosa, persistente, assustadora para o credito da Republica, ameaçadora para o futuro, talvez bem proximo, e esmagadora para o presente; acompanhando as difficuldades da vida de todas as classes da sociedade brazileira, quicá a miseria das menos favorecidas, diante do preço exorbitante imposto ao genero estrangeiro importado, pelos estrangeiros que os importão, senhores do mercado sem concorrência do nacional descurado, abandonado de todos, uns pela não produção, e outros pela não garantia do mercado onde possam vir ser reputados; vendo enriquecerem os exploradores da miseria publica á custa da fisa opinião formada contra a produção nacional, que elles desmoralisào, rotulando a melhor como estrangeira, e só permitindo vir ao mercado sob este titulo a da peor qualidade levando o fisco, enganando o consumidor e prejudicando o paiz; vendo o povo brazileiro, fascinado pelas vantagens do jigo, atirar-se a todas as suas diversas formas, em busca de riqueza facil e immediata, signal certo da falta de trabalho, abandonado e não remunerador da agricultura, a lançar esses novos consumidores nos centros, nas grandes cidades do paiz, onde precisão de viver, mas nada produzem; sendo testemunha de todos estes factos, a commissão entendeu dever dar o grito de alarme contra a situação que nos esmaga, e chamar á attenção de todos em appello patriótico, ao sentimento nacional para que attendamos á nossa exportação, que decrece, reduzindo um paiz vasto como este á tristissima condição de tributario de todos os outros menos fertéis, menos vastos em territorio e que concorrem para a sua alimentação.

Mais adeante lê se:  
«Entre nós, o commercio a retallo, puramente estrangeiro, explora escandalosamente o consumidor, auxiliado pelo importador; este recebe o genero protegido pela tarifa e o passa áquelle por preço compensador do capital empregado com grande

lucro; aquelle entrega o ao mercado sobrecarregado de valor exorbitante, sob o pretexto da baixa do cambio e dos impostos aggravados que não foram pagos».

E tanto absurdo por aqui afolta... O commercio é sempre o causador de todos os males. E' porque o commercio do Brazil é quasi todo estrangeiro, e é preciso sempre desmoralisalo e atirar sobre elle todas as responsabilidades. Só para o que o commercio não é estrangeiro, é para pagar impostos, já bastante sobrecarregados.

Não fazem bem os illustres Deputados; não se falla tão infrememente d'estrangeiros, hão-de permittir-me que lhes diga, que é a elles e somente a elles, que o Brazil deve grandes melhoramentos que possui, tanto no commercio como nas industrias.

O augmento que o Brazil tenciona fazer a começar de 1 de Janeiro em diante, é somente um proteccionismo escandaloso ás industrias, algumas d'ellas ainda bem pouco adiantadas.

Esse proteccionismo é escandaloso, porque industrias que possam aguentar-se no Brazil, ainda são muitas poucas e essas mesmo, não possuem os elementos indispensaveis.

O proteccionismo ás industrias é justo e até indispensavel mas não para sobrecarregar somente os pobres consumidores e tirarem d'isso grandes lucros os industriaes. Acima dos industriaes, penso que estão ás conveniencias do povo.

Já que tenho fallado tanto de commercio e industria, deverei tambem dizer que depois da abolição da escravatura, desenvolveu-se regularmente. Muitos querem attribuir esse desenvolvimento á proclamação da Republica, isso porem não se pôde admitir, visto que todo o desenvolvimento sahida da lei de 13 de Maio de 1895.

Com a libertação dos escravos, era mesmo de esperar um desenvolvimento regular em todos os ramos de actividade, visto que essa obra grandiosa e humanitaria do governo monarchico influiu em todos os pontos do Brazil.

Rio 18—12—95.

C. A.

Foi transferido, a seu pedido, da 3.ª companhia da guarda fiscal para a 2.ª secção do real d'agna no districto de Braga, o nosso presado subscriptor e digno empregado da mesma guarda, sr. Antonio Carvalho d'Almeida Gomes.

Necessidades

A carta que publicamos em nosso penultimo n.º, d'aquelle localidade, não pertence ao nosso amigo sr. Antonio da Silva Montenegro, como alguém pretende afirmar.

Pertence, sim, a um estimavel assignante do «Povo» n'aquelle povoação.

Caridade bem entendida

Lêmos algures que entre os cinco pares nomeados figura um mano do sr. presidente do conselho e um cunhado do sr. ministro do reino.

E' justo. A caridade bem entendida deve começar por casa.

A nossa marinha mercante compõe-se actualmente de 26 vapores e de 99 navios de vela de longo curso.

A que decadencia chegamos!

A commissão districtal julgou em sua sessão de 31 Dezembro ultimo o processo de contas da confraria do S. Sacramento da freguesia de Mar, d'este concelho, respitante a 92 93.

Fixou sua residencia n'esta villa, por alguns mezes, o nosso presado subscriptor sr. José Joaquim Perdigão.

Souza Ribeiro

Esteve n'esta villa, hospedado em casa do sr. Francisco Rodrigues Vianna, o novel quartanista da faculdade de Direito e talentoso auctor dos «Sorrisos e Lagrimas» e dos «Crystaes», sr. Antonio de Souza Ribeiro.

O nosso distincto amigo retirou antes de hontem para Coimbra, onde desejamos chegasse sem novidade.

Retiraram antes de hontem d'esta villa, onde vieram passar as festas do Natal e Anno Bom em casa de seus ex.ººº tios os srs. Barões d'Espozende, o nosso illustre conterraneo sr. Estevão Gonçalves d'Araujo, sua ex.ª esposa e filhiho.

Obito

Falleceu em um dia da semana penultima a sr.ª Rachel Netto, sogra do sr. Carlos Borges de Lima, estimado artista barbeiro.

BRAZIL

CARTAS FLUMINENSES

15 de Dezembro, 95.

Realisaram-se, em quasi todas as egrejas do Rio de Janeiro, missas por alma do graude brazileiro D. Pedro de Alcantara, ex-imperador do Brazil.

Comparecem, em todas ellas, grande numero de pessoas, especialmente senhoras.

Não posso comprehendere o motivo pelo qual muita gente se absteu de comparecer a essa tão justa manifestação de pesar e de saudade.

Seria para não serem tomados como adherentes ao novo partido que se organisa?

Seria com medo de perder os seus logares nas repartições publicas?

Não sei. O que entendo, é que todos nós, sem discrepancia do credo politico, deviamos comparecer a esta singela homenagem, que representava um preito rendido ás virtudes d'aquelle que governou por mais de meio seculo os destinos d'este paiz.

A illustre redicção do «Jornal do Commercio» offereceu, no dia 30 de Novembro, um lauto banquete ao eminente juriscosulto Dr. Ruy Barboza, para commemorar a completa victoria dos principios constitucionaes que acabam hoje de ser consagrados nos recentes decretos do governo do snr. Prudente de Moraes, restituindo aos seus postos os militares reformados, e ás suas cadeiras os membros do magisterio violentamente afastados do serviço.

O Dr. Ruy Barbosa foi um dos mais esforçados, e o mais poderoso defensor, que se bateu na tribuna e na imprensa, com brihante coragem, por aquelles principios.

—Continua a ser o ponto predilecto, de todos os que se acham de passagem pelo Rio de Janeiro, a grande exposição industrial, tornando-se dia a dia maior a admiração e enthusiasmo.

De alguns estados a illustre commissão tom recebido muitos productos que estão sendo distribuidos pelas secções competentes.

—Em Santos, no dia 5, foi empastellada a officina typographica da «Tribuna do Povo», ficando alguns empregados feridos.

Foi auctor do empastellamento o corpo de bombeiros, sendo visto á frente dos assaltantes o commandante Paulista.

A mesma gente, momentos depois, foi ás officinas do «Santos Commercial», e não só empastellou as caixas de tipos, mas tambem quebrou as machinas, a mobilia e todo o material, ficando tudo despedaçado.

--Naufragou no dia 28 de No-

vembro o magnifico paquete «URANOS», que tantas proezas fez na revolta de 6 de Setembro.

Morreram apenas 6 passageiros, porque naufragou a pouca distancia da praia do Quipary.

A bordo d'este paquete vinham cerca de 80 passageiros, que se salvaram unicamente com a roupa que traziam no corpo.

O navio pertence à Companhia Frigorifica e está completamente perdido.

No dia 11 em Belem, (Pará) deu-se grande explosão n'uma fabrica de polvora.

Nos destroços já foram encontrados 16 cadaveres e diversos troncos de corpos humanos.

Esta explosão causou um abalo consideravel em toda a cidade, e os prejuizos são calculados em mais de seiscentos contos.

—Reappareceu— «O Rio de Janeiro» que á tempos havia suspenso a sua publicação, transformando-se agora em folha da tarde, com a mesma redacção de sua primeira phase.

J. M.

**CHRONICA FÁOZENSE**

Um dia santificado e de festa este dia de Anno Bom, dia de sol d'inverno, de ceu azul e limpido, quasi primavera.

Pela estrada fóra muita gente, bandos de creanças chilreantes e alegres, de babeiros brancos e sapatos novos, homens de guarda-sol de baixo do braço, tudo em direcção á nova imagem de Jesus, que alem, no cemiterio, em cima do andor dourado aguardava a procissão que a deveria conduzir ao altar.

E a multidão crescia cada vez mais, carros apinhados de gente chegavam, grupos de raparigas novas, soltavam gargalhadas francas, até que os sinos repicaram e pelas ruas se deitaram rosas desfolhadas para a passagem do Senhor e ás janellas e balcões se ostentaram colchas de damasco.

Vamos, pois, buscar a nova imagem.

Mas aonde? Ao cemiterio!!

Ao cemeterio, á triste mansão dos mortos, onde á sombra dos cyrestes e sob a fria e muda pedra dos tumulos se escondem os nossos antepassados, os entes queridos que amamos n'esta vida?! Oh! nunca!

Por Deus, que não iréi revestido de gala, com o coração a regorgitar de alegria e contentamento á silenciosa necropole dos meus irmãos!

Perdoae-me, Senhor, que o vosso Sagrado Coração, cheio de infinita bondade e misericordia, não deverá consentir que eu vá despertar do somno eterno os meus irmãos com o ruido dos meus passos, que eu vá visital-os acompanhado de hymnos festivos e de cantos de gloria!

Como poderam essas deotas de Jesus, essas santas senhoras, almas sensiveis e delicadas, corações diamantinos, cheios de lagrimas e fé christã; como poderam ellas ir ao cemeterio, ao sombrio campo da Morte, onde lá tem seus paes, seus irmãos, seus filhos, buscar a nova imagem?!

Não sei quem tanta coragem lhes deu!

E foi tanta a vossa coragem, senhoras, foi tão grande a crueza do vosso coração feminil, que não vos doeu ir visitar vossos defunctos com trages garridos, com canticos e musica, sem talvez a memoria d'aquelles que amasteis na vida vos inspirasse um Padre-nosso, ou arrancasse uma lagrima de saudade?!

A procissão caminhava pomposa e grave, luzida e extensa pela estrada fóra e milhares de fieis se acotovelavam para ouvir o côro dos meninos.

D'alguns grupos de forasteiros saiam exclamações de espanto e res-

peito como que assombrados pela magestade do cortejo e abalados no amago das suas creanças religiosas pela impressão sublime que infundia no coração de todos a nova imagem do Senhor!

D'outros grupos saiam exclamações e mais subido espanto quando souberam que a imagem vinha do cemiterio.

Diziam uns— é a procissão de fieis defunctos que já se não faz ha muito em Fão. Diziam outros— os de Ponte do Lima fazem a semana santa em agosto mas os de Fão resuscitam Jesus em Janeiro...

A procissão recolheu, emfim, á igreja matriz que regorgita de fieis.

Um borborinho surdo, proprio das grandes agglomerações, sahio da multidão que esperava anciosa o orador.

Os associados e associadas distinguindo-se d'entre a turba multa dos fieis pelas suas medalhas suspensas de largas fitas encarnadas, entoaram o terço e o orador appareceu alfim, pulpito afóra, com a severa póse d'um jesuita, ralhando e admoestando como se estivera em sua caza (!)

São todos assim estes senhores jesuitas.

Prêgou, prêgou o «afamado» Companheiro de Jesus e os fieis iam deixando pouco a pouco o templo, como que fugindo á diatriba do tal orador, que de eloquente nada tinha, e como que aborrecidos da interminavel pratica que em nada se parecia com as que o nosso Divino Mestre prêgou aos seus discipulos e ao seu povo.

E Jesus, com aquelle rosto meigo e bello, com aquelle divino olhar de carinho de Pae, que a mão do artista eximio soube dar á sua expressiva imagem, sorria brandamente para e seu povo como que a desdizer o tom aspero e arrogante do seu falso apostolo!

Bemdicto sejas vós, para todo o sempre, meu Bom Jesus!

Fão 1 de Janeiro de 1896.

Manoan.

**Almanach do concelho d'Espozende**

Acha-se á venda n'esta administração, ao preço de 100 reis, o almanach do concelho d'Espozende, para 1896; litterario, charadistico, contendo a descripção da villa e concelho, calendario e indicações uteis aos individuos de todas as classes.

**Anniversarios jornalisticos**

A todos os nossos estimaveis collegas, que nos ultimos dias contaram mais um anno de vida jornalística, envia esta redacção o seu cartão de felicitações, appetecendo-lhes muitas prosperidades.

**Roubos sacrilegos.**

Os larpios, aproveitando-se das noites tempestuosas dos ultimos dias do anno, penetraram na capella de St.º Antonio, na freguezia de Palmeira, e na de Nossa Senhora da saude, da freguesia das Marinhas, d'este concelho, roubando varios objectos d'ouro que adornavam as imagens. Não satisfeitos com isso ainda foram ás caixas das esmolas e levaram todo o dinheiro, não se sabendo, ao certo, o quantum; e trouxeram uma das imagens para a porta de uma das capellas e partiram outra.

Os objectos d'ouro e prata, roubados, são: um resplendor, um par de brinco, dois cordões e alguns anneis.

Que sacrilegos gatonos!

Exibiram-se domingo pelas ruas da villa os bailes pastoris, com grande concurso de povo cioso de os ver e disfructar.

**ANNUNCIOS**

**Julgado Municipal de Espozende**

**ARREMATACÃO**

(1.ª praça)

—2.ª publicação—

No dia 19 de janeiro de 1896, pelas 10 horas da manhã e á porta do tribunal Judicial d'este Julgado, se tem de arrematar em hasta publica a quem maior lanço offerecer acima do seu respectivo valor, a seguinte propriedade:

—Uma morada de casas terreas, sita na Rua das Pedreiras da freguezia de Fão, com chão de horta e poço, avaliada na quantia de cento e oitenta mil reis, e paga de fóro vinte e oito e oito centos reis, que abatida ao valor com que foi avaliada, fica liquida a quantia de cento e cinquenta e um mil e duzentos reis, quantia porque vae á praça.

—Esta propriedade é pertencente aos herdeiros de Rosa Gomes, que foi da freguezia de Fão, e por obito da qual se procede a inventario orphanologico por este juizo, e cuja propriedade vae á praça para pagamento de dividas passivas a que o mesmo casal se acha sujeito, ficando as despesas da mesma por conta de quem a arrematar; assim como o pagamento da contribuição de registo, conforme foi deliberado pelo respectivo concelho de familia, interessados e metitissimo Curador Geral dos Orphãos.

Por este meio, são citados os credores incertos e mais pessoas que se julgarem com direito á mesma propriedade, para ficarem scientes do dito dia da praça, e assistirem á mesma, querendo, a fim de uzarem do seu direito, conforme o ordenado nos art. oito centos quarenta e dous e oito centos quarenta e quatro do Cod. do Processo Civil.

Espozende, 18 de Dezembro de 1895.

Verifiquei a exactidão. O juiz municipal, João Ignacio da Silva Corrêa Simões.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

**LIVROS ESCOLARES**

Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instrucção do paiz, mappas geographicos, espheras, etc., encontram-se á venda, em boas condições, na livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

«Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituales, etc.» Edições novissimas, em to-

dos os formatos e com diferentes encadernações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras etc; encontram-se sempre n'esta casa centenares de exemplares d'estes livros.

«Vendem-se» em separado, ou juntos aos Missaes, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Conegos regulares e os das dioceses do Porto, Braga, etc.

«Completo sortido de Sacras, medallas, contas, estampas, vias-sacras, livros de missa, etc., etc.»

«A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelocida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto.» manda vir do estrangeiro no prazo de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente: Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

**A**

**SCIENCIA DO CRUCIFIXO**

EM FORMA DE MEDITACÃO

dividida em duas partes pelo

padre Pedro Maria da Companhia de Jesus

versão portugueza por

**M. FONSECA**

APPROVADO

pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Americo, Cardinal Bispo do Porto

Um volume brochado ..... 200 rs.

» » encadernado..... 300 »

A venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade 163—Porto.

No preço

**O JOVEN APOLOGISTA DA RELIGIÃO**

Respostas as objecções da vida mais

Acaba de sair o

**ALMANACH**

DO

**CONCELHO D'ESPOZENDE**

PARA 1896

1.º anno de sua publicação

Litterario, charadistico, contendo a descripção da villa e concelho de Espozende, calendario e indicações uteis aos individuos de todas as classes

Contém 120 paginas

**PREÇO 100 rs.**

A' venda na redacção do «Povo Espozendense» e na Tabacaria do sr. Francisco Rodrigues Vianna, d'esta villa.

**PADARIA E MERCEARIA**

**LUSO-BRAZILEIRA**

DE

**Francisco José Ferreira**

6, RUA DA EGREJA, 7

Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscouto, systema de Vallouge 100 rs.

Bolacha fina de agua e sal 80 »

Biscouto «Botão de Casaca» 120 »

Dito «palitos de araruta» 120 »

Dito de chocolate 140 »

Bulachinha doce 120 »

lão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e loadrino, passas de Malaga e outros generos.

**CODIGO**

DO

**PROCESSO COMMERCIAL**

APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progresso» —Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria da Antonio Maria Pereira—Rua Augusto, 52.

**CODIGO ADMINISTRATIVO**

Approved por decreto de 2 de março de 1895.

(Edição conforme a official)

Este diploma official veio alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, supprimindo regalias de outros, creando funcções novas, etc., etc. E' portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como camaras municipais, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. E.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao codigo, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

**O RECREIO**

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61 —Lisboa.

NOVIDADE LITTERARIA

**ALVARO PINHEIRO**

**SONANCIAS**

(VERSOS)

A' venda n'esta redacção.

**PREÇO 200 REIS**

**O DEBATE**

Jornal republicano da manhã

Redigido por devotados apóstolos á causa popular. O DEBATE tem uma larga secção das provincias redigida por conhecidos democratas que, fóra da capital, sustentam os principios republicanos e os interesses das respectivas localidades.

Redacção e administração em LISBOA

Travessa da Trindade n.º 12, 2.º.

Toda a correspondencia relativa á redacção dirigida a Felo Terenas; a que se refira á administração a M. Cardoso.

**REVISTA de EDUCACÃO E ENSINO**

ARCHIVO DE INÉDITOS HISTORICOS

Director Pro.—Ferreira Densado

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

ANNO: Portugal e ilhas adjacentes 23000 réis—Numero avulso 250 réis—Estrangeiro e ultramar 23300—Brazil (moeda fraca) 83000.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos administradores

GUILLARD, AILLAND & C.º LISBOA


A ENTRAR NO PRELO

**ALVARO PINHEIRO**

**THRENOS**

Um volume de versos em edição primorosa, e bom papel velino.

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabelo de AYER**—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Péitoral de cereja de Ayer.** O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de salsaparrilha de Ayer**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões**—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas Catharticas de Ayer**—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

**Perfeito desinfectante e purificante de JEYES**—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou odoas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

**Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.**

**VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK**

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

**Sabonetes de glicerina marca «Cassels»** muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 100 reis a duzia (1)

## AO BAZAR CENTRAL

PRAÇA DO TENENTE VALADIM  
EM FRENTE AO MERCADO

ESTACÃO DE VERAO

FATOS POR IMPORTE

Sortido de fazendas para a estação, «hauté nouveautés», proprias para fatos, «mac-farland», variados, pardessus ou sobretudos, etc.

Fazendas nacionaes e estrangeiras proprias para fatos de casaca e sobrecasaca

Variados padrões em castorinas nacionaes e inglezas. Castorinas, flanelas brancas e estampadas, fazendas grossas de lã e algodão; toucas de malha, tecido de lã; grande sortido em merinos, cache-nez e lençoes; morins, chitas, ricados e algodões de côr.

CHAIRES, COBERTORES, e muitos outros artigos que difficil seria enumerar.

**AO BAZAR CENTRAL! AO BAZAR CENTRAL!**

## ATELIER DE ALFAIATE

de

### VASCO A. PINHEIRO

12, RUA DO CAES, 12-1.  
ANEXO

N'este atelier executam-se todas as obras concernentes a esta arte com toda a elegancia e perfeição.

Garante-se o bom acabamento de todas as obras.

O mesmo participa aos seus amigos e freguezes que resolveu fazer grande redução em preços de feito de fato.

Faz mais sciente ao publico de que se encarrega da feitura de fatos por importe a principiar em 63000 rs. que em outra qualquer parte custaria 8 ou 9 mil reis.

Esta grande redução é motivada por poder fornecer ao freguez todas as fazendas que se desejem, sem augmento de custo, que não seja o estabelecido nos primeiros fornecedores d'este genero, dos quaes obteve esse contrato especial.

Portanto, ninguem poderá andar mal vestido, nem comprar fm azeas ordinarias por altos preços.

Ao Atelier de Vasco Pinheiro—Rua do Caes.

## MANUAL DAS FAMILIAS

Revista semanal

de

Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instruções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logographos, etc.

Empresa—George Lefevre & C.  
Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35.

Lisboa

## REVISTA de SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES

Condições de publicação

A «REVISTA» sahirá regularmente quatro vezes por anno, em fasciculos de 48 paginas, 8.º.

Preço da assignatura:

Portugal  
Anno ou serie de 4 n.ºs 1200 rs.  
Numero avulso. . . . . 300 rs.

Paizes comprehendidos na união postal:  
Anno 8 fr.  
Numero avulso . . . . . 2 »

Para os outros paizes que não fazem parte da união, acresce o porte do correio.

A correspondencia deve ser dirigida a «Livraria Internacional de Ernesto Chardron, casa editora. Logan, successor—Porto.

EDITORES—BELEM & C.  
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

## OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chroco e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

430 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadoras d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relgios com o calendario, 70 colleções de albums, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas, editadas por essa empresa.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14.000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Christal da Porto, o Palacio da Penha em Cintra e o Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vista de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho, e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12.900.000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar.

Accepta-se correspondente n'esta localidade.

## LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e sações. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno . . . . .	35200 reis
Sois mezes . . . . .	12700 »
Tres mezes . . . . .	865 »
Numero avulso . . . . .	65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midoes—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.

Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.

## ANNO CHRISTAO

ou Exercicios devotos para todos os dias do anno pelo Padre João Croiset da companhia de Jesus

Approved e recommendado por todos os Ex.ºs Prelados Portuguezes

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quartoa duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 réis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilizar pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde o não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-sea commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 165—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

## CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

### FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmacutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industrias, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a torna-la conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

---



PRIVILEGIO EXCLUSIVO

## CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

### XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria geral de Hygiene da Cêrta de Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
EM BELEM — LISBOA.

## REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março de 1895, seguida de um «reportorio alphabetico.»

Capitulos em que se divide a lei: I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circuitos eleitoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas), IX (disposições especiaes), X (disposições penaes, geraes e transitorias). Quadro dos prazos para a organização do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prazos para as operações do recenseamento eleitoral nos annos futuros; mappa dos circuitos eleitoraes, etc.

«A Reforma Eleitoral» é indispensavel a todos as cidadãos, para requererem a sua inscrição no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações eleitoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciaes, escrivães de direito, advogados, funcionarios administrativos, parruchos, sollicitantes, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforme a official. O «Reportorio» junto e que as outrs edições não tem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. PREÇO 160 REIS.—Pedidos a «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya 183, 1.º—Lisboa.

## O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS

Collecção illustrada de materiaes e noticias

Publicada pelo Museu ethnographico portuguez

«O Archeologo Portuguez» publicarse-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in-8.º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço angmente.

PREÇO DA ASSIGNATURA (Pagamento adeantado)

Anno . . . . .	12500 réis.
Semestre . . . . .	750 »
Numero avulso . . . . .	160 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propaganda das sciencias archeologicas entre nós.

É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse a pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cerca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa.

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas deverá ser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa.»

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.